

Brasil apresenta hoje sua proposta

Nova Iorque — O Brasil apresentará um novo plano para a reestruturação de sua dívida externa, numa reunião com o comitê assessor de quase 600 bancos credores, hoje em Nova Iorque. A proposta brasileira, revista depois que os Estados Unidos se opuseram firmemente à primeira versão, sugere a transformação de uma parte indeterminada da dívida em «bônus de saída» (exit bonds), já utilizados no passado pela Argentina, com muito pouco êxito.

O Brasil deve pedir 7,2 bilhões de dólares de novos créditos, destinados a pagar os atrasos acumulados desde que suspendeu o pagamento de juros em fevereiro passado, e os juros correspondentes

aos vencimentos de 1988.

O Brasil vai sugerir dotar seus bônus de saída com maiores atrativos que os usados pela Argentina, em particular uma taxa de juros competitiva, estatuto privilegiado de recompra e quantias especiais no caso da economia brasileira superar certas projeções.

A Argentina ofereceu em seus bônus uma taxa de juros de apenas quatro por cento, inferior à do mercado. Os bônus representam, entretanto, uma oportunidade para os bancos que queiram reduzir sua exposição, em vez de se comprometer a conceder novos empréstimos que enfraqueçam seus ativos.

A primeira versão, retirada devido à oposição dos Estados

Unidos, propunha converter em bônus a metade da dívida bancária brasileira de 70 bilhões de dólares, e um desconto determinado pelo valor de mercado dos papéis da dívida brasileira, que se cotizam em 55% do seu valor nominal.

As discussões com o comitê bancário estarão a cargo de Fernão Bracher, ex-presidente do Banco Central e agora principal negociador da dívida brasileira, Fernando Milliet, presidente do Banco Central, e Antônio de Pádua Seixas, diretor do Banco Central para a área externa. É esperado que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, faça uma apresentação no comitê dos 14 bancos, mas ele não participará das negociações.